

DOV410

AValiação DA PRÁTICA DE ABANDONO DO TRATAMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO NO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA, PARÁ, BRASIL, EM PERÍODO DE SURTO DE RAIVA HUMANA NO ANO DE 2005.

ÉRIKA FARINELI (1), FERNANDO AUGUSTO LOURENÇO ESTEVES (1), SIMONE S. DA COSTA (1)

1-Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Pará

Introdução: No período de maio a junho de 2005, foram notificados quinze casos de raiva humana no município de Augusto Corrêa - PA. Os pacientes apresentaram histórico de agressão por morcegos e em todos os casos confirmados por laboratório foi identificada a variante antigênica 03, compatível com amostras isoladas de *Desmodus rotundus*. O tratamento anti-rábico, nestas situações, pode constituir importante medida de controle e prevenção, desde que adequadamente indicado e concluído. **Objetivos:** O presente estudo objetivou avaliar quantitativa e qualitativamente o abandono do tratamento anti-rábico humano por parte da população exposta ao risco de infecção no município de Augusto Corrêa-PA, no ano de 2005. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo do tipo transversal retrospectivo sobre as notificações de atendimento anti-rábico do ano de 2005 constantes do Sinan, analisando-se a proporção de interrupções do tratamento e variáveis sócio-econômicas de 228 fichas cujos registros eram completos. **Resultados:** O abandono do tratamento ocorreu em 91 (39,91%) do total de notificações. Houve predominância da interrupção entre indivíduos em processo de exposição (85 casos, 93,4% do total), em relação àqueles sob pré-exposição ou re-exposição (06 casos, 6,5% do total), diferença esta significativa (qui-quadrado corrigido=49,3 com $p < 0,001$). Não houve diferença significativa no abandono entre os sexos. **Discussão:** Os dados analisados representam 5,60% do total de notificações registradas no período no município. Ainda assim, observa-se que há grupos populacionais específicos, como os indivíduos em processo de exposição e pessoas com menor nível de escolaridade que tendem a apresentar maior taxa de interrupção não indicada do tratamento. É especialmente preocupante o fato de tal prática prevalecer entre indivíduos em tratamento do tipo exposição, tendo em vista que estes casos são aqueles em que houve agressão e efetivo risco de contato com o vírus. **Conclusões:** Mesmo diante de surto da doença, pessoas com escolaridade inferior ao nível médio ou submetidas ao tratamento de exposição apresentaram menor adesão ao tratamento anti-rábico, o que deve ser objeto de consideração pelas equipes de saúde em trabalhos futuros, visando a maior eficácia das medidas preventivas.

DOV411

AValiação DO CONHECIMENTO DOS AGENTES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL NO ENFRENTAMENTO DA DENGUE

LIMA, CÍCERA BEZERRA DE; ALMEIDA JUNIOR, JURANDIR ALVES DE; OLIVEIRA, ÂNGELA PATRÍCIA DE; VIEIRA, RENATA GUIMARÃES; CÉSAR, EDUARDO DEL GUERRA; VALENÇA, HÉLIO CAVALCANTE. Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE.

Introdução: o município de Jaboatão dos Guararapes-PE, como muitos municípios do Brasil, apresenta a dengue como importante problema de saúde pública. O Ministério da Saúde preconiza o incentivo à participação comunitária e o reforço às estratégias de educação e saúde para informar à população sobre a doença, o vetor e as medidas preventivas. O agente de vigilância ambiental é o principal condutor entre as ações do programa e a população, sendo necessário que ele tenha uma compreensão adequada do importante papel que desempenha no complexo processo de enfrentamento da dengue. Assim, o município de Jaboatão dos Guararapes-PE, constatou a partir de observações do trabalho de rotina, a existência de pontos falhos na execução das atividades, fato que compromete a qualidade do controle à doença. Diante disso, surgiu a necessidade de elaborar um processo de atualização que permitisse motivar, avaliar e aprimorar o conhecimento dos agentes de forma continuada. **Objetivo:** este trabalho se propõe a avaliar o conhecimento prático e teórico dos AVA's (Agente de Vigilância Ambiental) no enfrentamento à dengue no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. **Método:** a atualização foi dividida em três momentos: capacitação, avaliação teórica e avaliação prática simulada de campo. O público alvo foram os supervisores e AVA's. Os temas abordados foram: a estrutura organizacional do programa, a importância da doença e suas características, a biologia do vetor, as estratégias de controle e atividades de rotina do programa. **Resultados e conclusão:** foram capacitados 234 agentes ambientais e 31 supervisores tendo suas notas consolidadas por equipe e comparando o desempenho do supervisor com o dos agentes que compõem a mesma, criando a facilidade de intervir nas dificuldades específicas de cada equipe. As notas foram atribuídas de 0 a 10 tanto para a atividade prática quanto para a teórica. A consolidação comparativa dos desempenhos revelou para a avaliação teórica: 6,2 para os supervisores e 8,0 para os agentes; E prática: 8,9 para os supervisores e 8,7 para os agentes. Apesar dos resultados estarem próximos ao atributo máximo, o conteúdo das avaliações foi elaborado considerando as atividades de rotina do agente, de forma que uma falha em qualquer etapa do processo, comprometeria o todo, ou seja, o combate ao vetor. Assim, faz-se necessário um processo de avaliação e capacitação contínuas visando melhorar a qualidade dos profissionais envolvidos nas atividades de controle.

DOV412

AValiação DO SURTO DE RUBÉOLA OCORRIDO EM 2007 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS.

LANGONI, PAULO OSCAR DE OLIVEIRA (1); PEREIRA, TIAGO PLÁ (1); SILVA, LUCIANA MARIA PINTO (1); AZEVEDO, MELISSA (1). 1-Vigilância Epidemiológica de Alvorada, RS, Brasil.

Introdução: A rubéola é uma doença transmissível, de etiologia viral, geralmente benigna, mas com potencial de causar malformações fetais graves, (Síndrome da Rubéola Congênita). O Município de Alvorada localiza-se na região metropolitana de Porto Alegre/RS, com uma pop. estimada p/ 2007 de 207.142 mil hab. (fonte: IBGE). Em meados de 08/2007 (Semana Epidemiológica 35) a partir de moradores que estudam e/ou trabalham em Porto Alegre, iniciou o surto de rubéola, o qual começou em maio na região sul do Estado. O RS tem alcançado coberturas vacinais adequadas da vacina contra o sarampo e rubéola (dupla e triplice viral), o que vinha garantindo a ausência de casos confirmados de sarampo desde 1999 e a incidência da rubéola em níveis de eliminação ($< 0,5/100.000$ habitantes). (Fonte: SES/RS). O Plano de Erradicação do Sarampo no País, implantado em 1999, impulsionou a vigilância e o controle da rubéola. Entre os anos de 1998 e 2002, foram realizadas campanhas de vacinação em massa em todos os estados da Federação, com o objetivo de atingir as mulheres em idade fértil. O município realizou várias ações com intensificação das imunizações, capacitação dos profissionais da rede, priorização nas investigações de rubéola, vacinação em massa nas escolas quando tivesse um suspeito. **Objetivo:** Avaliar o surto de Rubéola ocorrido no Município de Alvorada/RS. **Metodologia:** A partir de um estudo retrospectivo, realizou-se uma análise no banco de dados do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) sobre a população atingida por rubéola. **Resultados:** No período de 2000 a 2006 foram notificados e investigados no município 95 casos, não houve nenhum positivo e em 99% o descarte foi por exame laboratorial. Em 2007 foram notificados 184 casos suspeitos sendo 71 confirmados, 90 descartado e 23 aguardam conclusão. 77,4 % ocorreu na faixa etária entre 15 e 39 anos, e 62% no sexo masculino. Na avaliação do API de 2000 a 2006 se tem uma baixa cobertura vacinal para mulheres (12 a 39 anos) e homens (12 a 49 anos). **Conclusão:** Pode-se concluir com a experiência deste surto que se tem uma população principalmente os homens sem cobertura vacinal, que pode ser atribuída: desconhecimento da existência deste imunobiológicos e por falta de orientação de muitos vacinadores. A dificuldade em fechar os casos pela demora na entrega dos resultados dos exames pelo LACEN/RS. Devemos intensificar a vacinação desta população, capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde.

DOV413

CARACTERIZAÇÃO DO VÍRUS GAMBOA (BE AN 439546) ISOLADO EM TUCURUI, PARÁ

JANNIFER O CHIANG (1), JOSÉ AP DINIZ (2), PEDRO FC VASCONCELOS (1).

1. Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas - Instituto Evandro Chagas; 2. Unidade de Microscopia Eletrônica - Instituto Evandro Chagas.

Introdução: A cepa MARU 10962 do vírus *Gamboia* (*Bunyaviridae*) que foi isolada pela primeira vez a partir de um lote de 18 fêmeas adultas de *Aedeomyia squamipennis*, coletadas em 20 de Dezembro de 1962 no Panamá (Calisher, et al., 1981; Dutary, et al., 1989). No Brasil a cepa protótipo do Vírus Gamboa (Be AN 439546) foi obtida a partir do sangue de uma ave silvestre da espécie *Geotrygon montana* - família *Columbidae* (Dégallier, et al., 1992 a e b) no município de Tucuruí, Estado do Pará. Até o momento não há informações sobre a patogenidade desse vírus para o homem e/ou animais silvestres, apesar de que estudos sorológicos realizados no Panamá, Equador e Argentina, demonstraram a presença de anticorpos neutralizantes para o vírus *Gamboia* em alta prevalência em soros de aves selvagens e domésticas, tais como galinhas, patos, pombos, perus e gansos, implicando estes animais como hospedeiros em potencial para o vírus *Gamboia*, uma vez que baixa prevalência de anticorpos para este vírus foi encontrada em soros de outros grupos de animais selvagens (Calisher, et al., 1981; Monath, et al., 1985). Desde o isolamento da cepa Be AN 439546 do vírus *Gamboia* nenhum estudo complementar sobre este vírus foi realizado até o momento, tornando necessário estudos adicionais sobre o *Vírus Gamboa*. **Material e Métodos:** Para este estudo foi utilizada a cepa protótipo Be AN 439546 do *Vírus Gamboa*. A linhagem celular Vero (rim de macaco *Cercopithecus aethiops*) foi utilizada para testar a suscetibilidade de replicação viral, sendo a propagação do vírus confirmada através de testes de Fixação do Complemento (FC). Células Vero infectadas com o vírus *Gamboia* foram processadas para microscopia eletrônica de transmissão pelas técnicas de imunomicroscopia eletrônica e cortes ultrafinos e analisadas no microscópio Zeiss EM 900. **Resultados e Conclusões:** A inoculação do vírus *Gamboia* em cultivos de células Vero causou efeito citopático que foi caracterizado pelo aparecimento de espaços na monocamada celular e a presença células soltas no sobrenadante dos cultivos. Não foram observados fragmentos celulares característicos de células em necrose. No teste de Fixação do complemento foram alcançados títulos de 8/32, confirmando a presença de antígenos virais nesses cultivos celulares. A partícula viral foi observada pela técnica de imunomicroscopia eletrônica, apresentando morfologia esférica helicoidal com tamanho entorno de 80nm a 100nm de diâmetro